

O Brasil sem Tancredo

Leitão de Abreu, ex-Chefe do Gabinete Civil — Chegou o momento em que os políticos brasileiros terão de se convençer de que é preciso uma coalizão, uma concórdia nacional. Creio que Sarney terá condições para realizar uma obra de harmonização, uma obra de congraçamento da política nacional e do povo brasileiro realizando, desta forma, uma política nova, aquilo que o povo quer, aquilo que a nação precisa.

José Serra, Secretário de Planejamento de São Paulo — Vejo este momento com profunda consternação. Mas acredito que se vai Tancredo, mas não se vai a esperança na democracia e na retomada do desenvolvimento do nosso País. A melhor garantia para que nós transformemos essa esperança em realidade é a Carta da Aliança Democrática, e o programa do Governo Tancredo Neves, transmitido em todos os seus pronunciamentos ao povo brasileiro. E esse programa, a Carta da Aliança Democrática e o martírio de Tancredo são a melhor garantia de que nós seremos capazes de transformar a esperança da democracia e de desenvolvimento, numa realidade para todos. O Brasil recebe a notícia com dor, consternação, mas com unidade.

Almirante Maximiano da Fonseca, ex-Ministro da Marinha — Faço votos para que o sacrifício da morte de Tancredo Neves, ao contrário do que possa parecer, só venha a nos dar forças. É um momento de abnegação, não é hora de discussões nem de vaidades políticas. A democracia vai continuar.

Frei Leonardo Boff, Teólogo — Vejo com profunda serenidade a morte de Tancredo Neves. Sinto-me unido a sua fé, que vê na morte uma ressurreição. A esperança que ele simbolizou deve tornar-se agora realidade política. Os objetivos que ele buscou de hierarquizar a política a partir dos pobres e propor salário e alimentos, devem constituir os eixos da Nova República. Esta será a forma de sermos fiéis à sua vocação política neste momento incorporada por toda a alma brasileira. Tancredo Neves deixou a velha República ao encontro do novo céu e da nova terra. Deixou o regime do arbítrio e chegou ao reino da liberdade.

Michel Temer, Secretário de Segurança Pública de São Paulo — O povo brasileiro amadureceu nesse sofrimento. A democracia instaurada por Tancredo Neves será levada adiante pelas forças de coalizão. Tenho certeza de que o povo vai saber homenagear a memória do Presidente, em ordem e tranquilidade.

D. Luciano Mendes de Almeida, secretário-geral da CNBB — Estamos todos pedindo a Deus o descanso e a recompensa eterna para o Presidente Tancredo Neves, e unimos também a nossa prece a de todos os brasileiros para que a nossa pátria possa nesse momento realizar a expectativa do Presidente que acaba de entregar a sua alma a Deus, e sermos cada vez mais unidos, unidos como fomos nesses dias, numa demonstração de força e confiança em Deus e caminharmos assim para uma transformação do Brasil em um país que seja cada vez mais amigo e unido, e em demanda daquelas metas de justiça que são indispensáveis para o bem-estar do povo brasileiro.

Gilberto Freyre, sociólogo — Tancredo Neves foi o maior unificador que o Brasil já teve. Essa união começou com José Bonifácio, mas foi o grande estadista mineiro, que acaba de falecer, quem lhe deu maior amplitude. O Brasil continua sob sua inspiração, unido, como ele queria.

Senador Carlos Chiarelli, líder da Frente Liberal no Senado — O Presidente Sarney transformará as esperanças em realidade e chegaremos à plenitude democrática com justiça social. Não estamos orfãos. O país está abatido emocionalmente, mas não está batido institucionalmente.

Nicanor Albernaz, Prefeito de Goiânia — Agora que Tancredo passa à História, a palavra de fé e confiança em que os exemplos de bravura cívica, patriotismo e solidariedade moral que nos foram legados haverão de frutificar. O povo goiano, ao lado de todos os brasileiros, haverá de construir a democracia que ele sonhou para esta pátria.